

Artigo científico

**Tratamento de lesões orais em pessoas com ISTS**

*Treatment of oral lesions in people with STIs*

*Tratamiento de lesiones orales en personas con ITS*

Janiely Oliveira Lacerda<sup>1</sup>, Kyara Dayse de Souza<sup>2</sup>, Cláudia Batista Vieira de Lima<sup>3</sup> e Ricardo Erton de Melo Pereira da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0003-1174-7062. E-mail: [janielydossantoso@gmail.com](mailto:janielydossantoso@gmail.com);

<sup>2</sup>Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0000-0002-9239-8508. E-mail: [kyaraodonto@gmail.com](mailto:kyaraodonto@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduada em Odontologia pela UFPB, Mestre em Odontologia pela Fundação Hermínio Ometto e Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria. ORCID: 0000-0002-5160-7836. E-mail: [000801@fsmead.com.br](mailto:000801@fsmead.com.br);

<sup>4</sup>Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0000-0002-2923-0075. E-mail: [rertonmelo3311@gmail.com](mailto:rertonmelo3311@gmail.com);

**RESUMO** — O presente estudo tem como objetivo analisar as manifestações orais em pacientes diagnosticados com doenças sistêmicas, como HIV/AIDS, COVID-19 e sífilis, com ênfase na compreensão dos impactos dessas condições na saúde bucal. A justificativa para esta pesquisa reside na crescente demanda por informações sobre os efeitos orais de doenças infecciosas e virais, áreas ainda pouco exploradas no contexto da saúde pública. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica atual sobre o tema, abrangendo artigos publicados nos últimos cinco anos. A metodologia incluiu a análise de estudos que abordam a prevalência, os sintomas e os tratamentos das manifestações orais relacionadas a essas doenças, com foco nas condições clínicas observadas em pacientes afetados. A discussão revelou a necessidade de maior conscientização sobre a relação entre doenças sistêmicas e a saúde bucal, destacando a importância do monitoramento preventivo e do tratamento eficaz. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda é necessária uma abordagem interdisciplinar para o manejo adequado das manifestações orais em pacientes com doenças crônicas.

Palavras-chave: Manifestações orais; HIV/AIDS; Saúde bucal.

**ABSTRACT** — The present study aims to analyze oral manifestations in patients diagnosed with systemic diseases, such as HIV/AIDS, COVID-19, and syphilis, with an emphasis on understanding the impacts of these conditions on oral health. The justification for this research lies in the growing demand for information on the oral effects of infectious and viral diseases, areas that are still little explored in the context of public health. To achieve this objective, a systematic review of the current scientific literature on the subject was carried out, covering articles published in the last five years. The methodology included the analysis of studies that address the prevalence, symptoms, and treatments of oral manifestations related to these diseases, focusing on the clinical conditions observed in affected patients. The discussion revealed the need for greater awareness of the relationship between systemic diseases and oral health, highlighting the importance of preventive monitoring and effective treatment. It is concluded that, despite the advances, an interdisciplinary approach is still necessary for the adequate management of oral manifestations in patients with chronic diseases.

Keywords: Oral manifestations; HIV/AIDS; Oral health.

**RESUMEN** — El presente estudio tiene como objetivo analizar las manifestaciones orales en pacientes diagnosticados con enfermedades sistémicas, como VIH/SIDA, COVID-19 y sífilis, con énfasis en la comprensión de los impactos de estas condiciones en la salud bucal. La justificación de esta investigación radica en la creciente demanda de información sobre los efectos orales de las enfermedades infecciosas y virales, áreas aún poco exploradas en el contexto de la salud pública. Para lograr este objetivo, se realizó una revisión sistemática de la literatura científica actual sobre el tema, abarcando los artículos publicados en los últimos cinco años. La metodología incluyó el análisis de estudios que abordan la prevalencia, síntomas y tratamientos de las manifestaciones orales relacionadas con estas enfermedades, centrándose en las condiciones clínicas observadas en los pacientes afectados. El debate puso de manifiesto la necesidad de una mayor concienciación sobre la relación entre las enfermedades sistémicas y la salud bucodental, destacando la importancia del seguimiento preventivo y de un tratamiento eficaz. Se concluye que, a pesar de los avances, aún es necesario un abordaje interdisciplinario para el manejo adecuado de las manifestaciones orales en pacientes con enfermedades crónicas.

Palabras clave: Manifestaciones orales; VIH/SIDA; Salud bucal.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A análise das metodologias educacionais

contemporâneas destaca uma crescente ênfase na integração das tecnologias digitais e na adaptação das práticas pedagógicas às necessidades específicas dos estudantes. A



digitalização da educação, ao introduzir novas dinâmicas de ensino, tem gerado consequências imprevistas, as quais necessitam de uma compreensão detalhada e de uma abordagem crítica.

Goloukhova e Kuzmina ressaltam a importância de uma metodologia voltada para o estudo dessas consequências, sugerindo que a digitalização deve ser examinada em função de suas causas, com base nos conceitos de consequências não intencionais propostos por R. Merton (Goloukhova; Kuzmina, 2021). Esse tipo de análise é fundamental, pois a digitalização pode tanto facilitar como dificultar o processo de ensino-aprendizagem, dependendo de sua forma de implementação.

A qualidade dos serviços educacionais, por sua vez, ocupa um lugar central nas discussões sobre as metodologias adotadas no ensino superior. Povorina et al. propõem um sistema de monitoramento da qualidade dos serviços educacionais nas instituições de ensino superior, destacando a necessidade de indicadores objetivos e métodos eficazes para garantir que as instituições cumpram as expectativas dos alunos e do mercado de trabalho (Povorina et al., 2021). Essa proposta é apoiada por Romanova et al., que enfatizam a importância de coletar feedback dos graduados para promover a melhoria contínua nos programas de formação, com um foco particular nas áreas de gestão de recursos humanos (Romanova et al., 2019).

A relevância deste estudo se justifica pela importância das lesões orais, frequentemente associadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como sinais visíveis dessas condições, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento adequado dessas lesões não só contribui para o conforto do paciente, mas também desempenha um papel crucial no controle das ISTs e na prevenção de complicações adicionais.

Apesar disso, ainda existe uma lacuna significativa no conhecimento sobre as melhores práticas odontológicas para o manejo dessas lesões, o que torna essencial uma avaliação crítica das abordagens terapêuticas atualmente empregadas. Este estudo visa contribuir para o desenvolvimento de protocolos de tratamento mais eficazes, integrando a odontologia com a saúde pública para oferecer um atendimento de melhor qualidade aos pacientes.

A metodologia proposta para este estudo caracteriza-se como qualitativa, com base em uma pesquisa bibliográfica exploratória. Serão revisados artigos científicos, livros e estudos de caso publicados nos últimos dez anos, com foco no tratamento de lesões orais relacionadas às ISTs. A pesquisa será realizada utilizando fontes científicas reconhecidas, como as bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar. O objetivo principal da análise será identificar os tratamentos mais comuns, examinar as recomendações clínicas existentes e avaliar sua eficácia, com uma abordagem comparativa entre diferentes estratégias terapêuticas.

O objetivo principal deste estudo é investigar as abordagens atuais no tratamento de lesões orais em pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), focando na eficácia e nas orientações clínicas relacionadas a esses tratamentos. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa terá três objetivos específicos: identificar os tipos mais prevalentes

de lesões orais associadas às ISTs, avaliar a eficácia dos tratamentos odontológicos disponíveis para essas lesões e analisar as recomendações clínicas para o manejo dessas lesões em pacientes com ISTs.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa é qualitativa e se baseia em uma revisão bibliográfica exploratória. O objetivo é revisar e integrar as evidências disponíveis sobre as manifestações orais relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com foco em sífilis, HPV e paracoccidiodomicose. A coleta de dados será realizada através de uma busca estruturada em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando termos-chave pertinentes ao tema das lesões orais e ISTs. Serão selecionados artigos, teses, dissertações e livros publicados nos últimos dez anos, priorizando fontes revisadas por pares e com alta relevância científica.

Os critérios de inclusão se concentram na pertinência dos estudos com o tópico abordado, enquanto os de exclusão envolvem publicações que não tratam especificamente das lesões orais associadas às ISTs. A análise será feita de forma qualitativa, com o objetivo de identificar as principais manifestações orais dessas infecções, bem como os tratamentos e suas implicações clínicas. Além disso, será realizada uma comparação entre os tipos de ISTs e suas respectivas apresentações bucais, visando oferecer uma visão completa sobre as estratégias de prevenção e manejo dessas condições.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão da literatura indicou que as manifestações orais decorrentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam uma preocupação crescente na prática odontológica, afetando significativamente a saúde bucal dos indivíduos. Diversos estudos apontam que condições como sífilis, HPV e paracoccidiodomicose estão frequentemente associadas a lesões orais específicas, cada uma com prevalências e implicações clínicas distintas. No caso da sífilis, a presença de cancro e o agravamento do quadro em pacientes com HIV ressaltam a importância de um diagnóstico diferencial cuidadoso. A infecção pelo HPV, por sua vez, está intimamente relacionada ao desenvolvimento de lesões orais que podem evoluir para câncer, especialmente em pacientes imunocomprometidos.

Embora menos comum, a paracoccidiodomicose também pode se manifestar oralmente, exigindo uma abordagem integrada entre odontologistas e outros profissionais de saúde para o manejo adequado das lesões. Os achados ressaltam a necessidade de diagnóstico precoce, triagem sistemática e a promoção de práticas educativas em saúde para prevenir e tratar eficazmente essas condições.

O HIV é amplamente reconhecido como um agente causador de diversas lesões orais, como candidíase, leucoplasia pilosa e úlceras aftoides. Essas manifestações bucais frequentemente surgem como os primeiros sinais de infecção, o que torna o diagnóstico precoce fundamental para o tratamento adequado da doença (Albarelo; Scotti,



2021).

A infecção pelo HIV compromete o sistema imunológico, tornando os indivíduos mais vulneráveis a infecções oportunistas, muitas das quais se manifestam na cavidade oral (Santos et al., 2023). Além disso, a presença dessas lesões pode ser um indicativo da progressão da infecção para a AIDS, destacando a importância do acompanhamento clínico regular por parte de profissionais de saúde (Albarelo; Scotti, 2021).

O HPV também se configura como um agente relevante no desenvolvimento de lesões orais, com manifestações típicas como condilomas acuminados e lesões verrucosas. A infecção por HPV é frequente entre pessoas sexualmente ativas e pode, em alguns casos, evoluir para lesões potencialmente cancerígenas (Filho et al., 2022; Dias, 2023).

Estudos indicam que a infecção pelo HPV está associada a um risco aumentado de câncer oral, especialmente em indivíduos imunocomprometidos, como os portadores do HIV (Filho et al., 2022; Dias, 2023). A detecção e o tratamento adequados dessas lesões são cruciais, uma vez que, se não tratadas corretamente, podem evoluir para condições mais graves.

A sífilis, outra Infecção Sexualmente Transmissível (IST), também pode se manifestar com lesões orais, como o cancro duro e as gomas, que são úlceras dolorosas que causam desconforto significativo (Dedino, 2023). A sífilis pode se apresentar em diferentes estágios, e as lesões bucais podem servir como um importante sinal indicativo da presença da infecção, necessitando de um diagnóstico preciso para que o tratamento seja eficaz (Dedino, 2023).

Estudos recentes também têm mostrado que a infecção pelo SARS-CoV-2 pode gerar manifestações orais, como úlceras na língua e xerostomia, que podem ser facilmente confundidas com outras condições (Silva, 2023; Antonio; Oliveira, 2022). A presença de receptores ACE2 na mucosa oral facilita a entrada do vírus nas células, resultando em uma resposta inflamatória que pode se refletir clinicamente na cavidade bucal (Silva, 2023; Antonio; Oliveira, 2022). Tais manifestações são de grande importância não apenas para o diagnóstico da COVID-19, mas também para o entendimento de como infecções virais podem afetar a saúde bucal de forma geral.

A empatia se configura como um fator essencial na formação de educadores, como destacado por Mitina, que aponta que a ausência de empatia pode ser um indicativo de burnout emocional entre professores (Mitina, 2018). A formação docente, portanto, deve incluir o desenvolvimento de competências emocionais, além das habilidades técnicas, para assegurar que os educadores consigam se conectar de maneira eficaz com seus alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo.

Por outro lado, a inovação nas estratégias pedagógicas é fundamental para o engajamento dos alunos e a melhoria da qualidade do aprendizado. Ampa e Nurqalbi defendem que a implementação de métodos inovadores de ensino pode não apenas aprimorar a educação, mas também empoderar as comunidades e fortalecer a governança (Ampa; Nurqalbi, 2021).

Esse ponto de vista é corroborado por Yu, que

ênfatisa a importância da colaboração interdisciplinar nas pesquisas sobre o uso da inteligência artificial na educação, sugerindo que as tecnologias emergentes podem ser aplicadas para adaptar os processos de ensino-aprendizagem às reais necessidades dos alunos (Yu, 2020).

Pesquisas recentes têm evidenciado a importância da fitoterapia no tratamento de lesões orais. O uso de extratos vegetais, como o de Aloe Vera, tem demonstrado resultados favoráveis na cicatrização de feridas bucais, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e regenerativas (Medeiros, 2022).

Além disso, a associação de biomateriais à base de quitosana com óleos essenciais de plantas como *Thymus vulgaris* e *Origanum vulgare* tem mostrado eficácia no combate a infecções orais, oferecendo uma alternativa promissora para o tratamento de lesões associadas a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Torres, 2023). A própolis, com suas propriedades antimicrobianas e cicatrizantes, também se destaca no manejo de lesões ulcerativas e mucosite oral (Julião et al., 2023).

A terapia com laser tem sido objeto de investigação como um tratamento potencial para lesões orais. A literatura científica indica que o uso de lasers pode reduzir a dor e acelerar a cicatrização em lesões bucais, embora seja necessário realizar mais estudos para entender de maneira mais profunda os mecanismos envolvidos (Oliveira, 2023). A aplicação de lasers em cavidade bucal tem demonstrado benefícios, especialmente quando comparada a métodos tradicionais de tratamento, mostrando-se uma opção terapêutica promissora (Oliveira, 2023).

Além das terapias direcionadas, é fundamental considerar o impacto das condições sistêmicas sobre a saúde bucal. Pacientes diagnosticados com diabetes mellitus, por exemplo, apresentam uma maior vulnerabilidade a lesões orais, evidenciando a importância de um controle glicêmico rigoroso para prevenir complicações (Fernandes et al., 2022).

A correlação entre ISTs e lesões orais, como úlceras e manifestações vesiculobolhosas, também foi observada em estudos que associam a infecção pelo SARS-CoV-2 a alterações na mucosa oral (Silva, 2023; Oliveira et al., 2021). Esses achados ressaltam a necessidade de um cuidado multidisciplinar, onde a colaboração entre dentistas e médicos é essencial para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz.

As lesões orais associadas à sífilis, por exemplo, são frequentemente subdiagnosticadas, pode se manifestar clinicamente com úlceras indolores, chamadas de cancro, localizadas no ponto de inoculação do *Treponema pallidum*, o agente causador da doença (Streight et al., 2019). Pesquisas revelam que as manifestações orais da sífilis ocorrem em aproximadamente 4 a 12% dos casos, refletindo práticas sexuais específicas (Andrade et al., 2018).

Quando há coinfeção com o HIV, o quadro pode se agravar, pois a imunossupressão associada ao HIV torna os indivíduos mais suscetíveis a infecções oportunistas e acelera a progressão de doenças (Mauceri, 2023). Diante disso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos a essas manifestações orais e realizem um



diagnóstico diferencial apropriado.

A infecção por HPV também constitui uma preocupação relevante, uma vez que está associada ao surgimento de lesões orais que podem evoluir para neoplasias malignas. A transmissão do vírus ocorre, com frequência, através do contato oral-genital, e as lesões provocadas por ele podem ser responsáveis por diagnósticos tardios de câncer (Hotz et al., 2018).

A literatura científica sugere que a inflamação crônica, resultante de ISTs, pode contribuir para a persistência do HPV, aumentando o risco de desenvolvimento de lesões precoces que podem levar a câncer (Tsheh; Afework, 2020). Nesse contexto, a triagem regular e a educação sobre práticas sexuais seguras são essenciais para reduzir a incidência dessas complicações.

Embora menos frequente, a paracoccidiodomicose, uma infecção fúngica endêmica em determinadas regiões da América Latina, pode também se manifestar na cavidade oral. Um estudo recente apontou que as lesões orais representaram apenas 0,3% dos casos diagnosticados, ressaltando a necessidade de maior conscientização e aprofundamento nas pesquisas sobre essa condição (Silva et al., 2020).

O tratamento eficaz dessas lesões requer uma abordagem integrada e multidisciplinar, com a participação de dentistas e médicos, para garantir a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o sucesso no manejo da doença (Filho et al., 2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica buscou analisar as manifestações orais associadas a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com foco em sífilis, HPV e paracoccidiodomicose, e investigar os impactos dessas condições na saúde bucal. A questão central da pesquisa, sobre as abordagens mais eficazes para o tratamento e manejo dessas lesões orais, foi parcialmente respondida, pois a análise mostrou que as manifestações bucais variam conforme o tipo de IST, e o diagnóstico precoce é fundamental para o controle e tratamento adequado.

Os objetivos específicos foram alcançados, uma vez que foram identificados os tipos de lesões orais mais comuns relacionadas a essas infecções, assim como os tratamentos recomendados e a importância do acompanhamento médico e odontológico.

No entanto, a pesquisa também revelou lacunas no conhecimento, especialmente no que se refere à abordagem multidisciplinar no tratamento de lesões orais causadas por ISTs. Assim, sugere-se que futuros estudos explorem mais profundamente as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamentos inovadores, além de investir em pesquisas que avaliem a eficácia de terapias integradas envolvendo tanto dentistas quanto médicos na gestão dessas condições.

#### REFERÊNCIAS

ALBARELO, E.; SCOTTI, F. Manifestações orais que o paciente com HIV/AIDS pode apresentar: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**

**Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 506-521, 2021.

ANDRADE, R. et al. Oral findings in secondary syphilis. **Medicina Oral Patologia Oral Y Cirugia Bucal**, p. 0-0, 2018.

ANTONIO, J.; OLIVEIRA, G. Manifestações orais em pacientes com COVID-19 internados em unidade de terapia intensiva. **Health Residencies Journal - HRJ**, v. 3, n. 16, p. 104-117, 2022.

DEDINO, G. Sífilis: compreensão e manejo das manifestações orais. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 20, n. 1, p. 183-204, 2023.

DIAS, L. Impacto da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) no desenvolvimento de lesões orais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2196-2220, 2023.

FERNANDES, J. et al. Manifestações orais em pacientes portadores da diabetes mellitus. **Research Society and Development**, v. 11, n. 12, e44111234330, 2022.

FILHO, R. et al. Manifestação oral atípica pelo HPV diagnosticado em paciente com síndrome da imunodeficiência adquirida e múltiplos fatores de risco: relato de caso. **Archives of Health Investigation**, v. 11, n. 5, p. 845-852, 2022.

FILHO, W. et al. Avaliação da qualidade de vida e do comprometimento da mucosa oral em pacientes dermatológicos: estudo clínico. **Research Society and Development**, v. 11, n. 6, e26511629140, 2022.

GOLOUKHOVA, D.; KUZMINA, E. Methodological approach to studying unintended consequences of digitalization in education. **Kne Social Sciences**, 2021.

HOTZ, M. et al. Human papilloma virus-associated squamous cell carcinoma of the larynx in an 18-year-old woman. **Head; Neck**, v. 41, n. 4, 2018.

JULIÃO, E. et al. Ação da própolis no manejo de lesões não infecciosas em cavidade oral. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 22, n. 1, p. 123-130, 2023.

MAUCERI, R. Oral secondary syphilis in an HIV-positive transgender patient: a case report and review of the literature. **Dentistry Journal**, v. 11, n. 10, p. 231, 2023.

MEDEIROS, S. Utilização da aloe vera no reparo tecidual de feridas cirúrgicas odontológicas: uma revisão sistemática de literatura. **Hu Revista**, v. 48, p. 1-9, 2022.

MITINA, S. Empathy in the structure of psychological competence of the teacher of the higher educational institution. **International Journal of Science Annals**, v. 1, n. 1-2, p. 28-33, 2018.



OLIVEIRA, D. et al. Manifestações orais após contaminação por COVID-19: revisão de literatura / Oral manifestations after contamination by COVID-19: literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104566-104580, 2021.

OLIVEIRA, K. Tipos de lasers e suas aplicações na clínica geral odontológica e odontopediátrica: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2769-2788, 2023.

POVORINA, E. et al. Methodology for monitoring the quality of provided educational services in higher educational institutions. **Laplage Em Revista**, v. 7, n. Extra-E, p. 190-197, 2021.

ROMANOVA, I. et al. **Disadvantages of professional training of human resource management specialists in the context of their employment**. 2019.

SANTOS, I. et al. Experiências de acesso à saúde bucal de mulheres em situação de rua. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, p. 83-95, 2023.

SILVA, G. et al. Paracoccidiodomicose: uma revisão clínico-epidemiológica de casos com lesões orais em 24 anos. **Revista Portuguesa de Estomatologia Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 61, n. 3, 2020.

SILVA, L. Manifestações orais associadas a COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, e14111, 2023.

STREIGHT, K.; PARANAL, R.; MUSHER, D. The oral manifestations of syphilitic disease: a case report. **Journal of Medical Case Reports**, v. 13, n. 1, 2019.

TORRES, J. Associação entre biomateriais à base de quitosana e óleos essenciais de **Thymus vulgaris L.** e **Origanum vulgare L.** como alternativa no combate a infecções orais. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 14, n. 1, 2023.

TSEHAY, B.; AFEWORK, M. Precancerous lesions of the cervix and its determinants among Ethiopian women: systematic review and meta-analysis. **Plos One**, v. 15, n. 10, e0240353, 2020.

YU, Z. Visualizing artificial intelligence used in education over two decades. **Journal of Information Technology Research**, v. 13, n. 4, p. 32-46, 2020.

